Relatório e Contas | Junho

gestão de ativos
sgoic

2026

IMGA Money Market

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto do Mercado Monetário

Índice

Relatório de Gestão 3

Nota Introdutória 4

Síntese da Evolução dos Mercados 5

Principais Eventos 10

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo 14

Informação relativa à Gestão do Fundo 15

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade 17

Eventos Subsequentes 18

Notas Informativas 19

Balanço 31

Demonstração de Resultados 34

Demonstração de Fluxos de Caixa 36

Anexo às Demonstrações Financeiras 38

Relatório de Auditoria 50

Relatório de Gestão

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários
e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

O Fundo foi constituído em 4 de agosto de 2010 como Millennium Extra Tesouraria III – Fundo de Investimento Alternativo Mobiliário Aberto e investe essencialmente em depósitos, valores mobiliários e instrumentos financeiros, predominantemente de curto prazo.

Em 2015 alterou a sua denominação para IMGA Extra Tesouraria III – Fundo de Investimento Alternativo Mobiliário Aberto, em linha com a alteração da denominação de todos os fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

Em 18 de junho de 2019, foi autorizada pela CMVM a transformação do fundo em Organismo de Investimento Coletivo em Valores Mobiliário.

Em 31 de julho de 2019, o fundo assumiu a tipologia de Fundo de Mercado Monetário Normal de Valor Líquido Variável, de acordo com o Regulamento (UE) 2017/1131 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de junho de 2017, alterando a sua denominação para IMGA Money Market.

A Categoria R de Unidades de participação deste fundo constituiu-se em 4 de maio de 2021.

A Categoria I de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 14 de fevereiro de 2022.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

O primeiro semestre de 2026 foi marcado pela coexistência de um enquadramento económico global resiliente, com o choque geopolítico no Médio Oriente. A escalada do conflito entre EUA/Israel e o Irão, incluindo o encerramento do Estreito de Ormuz, impulsionou os preços da energia e reacendeu riscos inflacionistas, embora o impacto tenha sido mitigado por respostas coordenadas e ajustamentos na oferta.

A atividade económica global abrandou moderadamente, mantendo, no entanto, um perfil resiliente. Os EUA destacaram-se pelo dinamismo do investimento, sobretudo associado à inteligência artificial, enquanto a Europa e outras regiões mais dependentes de energia foram mais penalizadas. A China manteve um desempenho robusto via exportações e os mercados emergentes apresentaram dinâmicas divergentes.

A inflação voltou a acelerar, sobretudo devido à energia, levando os principais bancos centrais a adotarem uma postura mais restritiva e a reverem em alta as expectativas para as taxas de juro. Apesar disso, a inflação subjacente manteve-se relativamente contida, sinalizando efeitos indiretos ainda limitados.

Os mercados financeiros mostraram-se resilientes. As taxas de juro de curto prazo subiram, mas os mercados acionistas registaram ganhos sólidos, suportados pelo crescimento dos lucros e pela temática da inteligência artificial. O dólar apreciou-se e as matérias-primas, em particular a energia, lideraram as valorizações.

Panorama geopolítico

As perspetivas económicas para o ano de 2026 eram consensualmente favoráveis, assentes nos estímulos orçamentais (EUA, Alemanha, China, Japão, etc.), no clima de menor incerteza económica, nos sinais de reaceleração cíclica da manufatura, na expectativa de retoma do rendimento real disponível e no forte investimento na temática da inteligência artificial. Paralelamente, projetava-se uma continuidade da convergência da inflação para o objetivo na área do euro e, em menor medida, nos EUA e no Reino Unido.

Não obstante, a crescente tensão entre os EUA e o Irão e a perceção, pelo eixo EUA/Israel, de fragilidade do regime iraniano, serviram de contexto para ataques coordenados e de larga escala, que vitimaram altas patentes do regime iraniano, incluindo o aiatola e Líder Supremo Ali Khamenei. A retaliação do Irão foi imediata e incluiu mísseis balísticos contra Israel e bases dos EUA na região; ataques a infraestruturas civis (incluindo aeroportos) de países vizinhos vistos como cúmplices dos EUA/Israel e o encerramento do Estreito de Ormuz, uma artéria vital para a economia mundial na perspetiva do fluxo de crude e de gás natural (representa cerca de 25% do fluxo mundial).

Os desenvolvimentos descritos resultaram numa subida significativa da cotação das matérias-primas energéticas, assim como de outros bens afetados pelo conflito no Médio Oriente, e consequentemente, alimentaram riscos de um choque estagflacionista à escala global.

Ainda assim, o impacto da guerra foi inferior ao inicialmente receado. Apesar de este ter sido classificado como o maior choque energético de sempre, as suas repercussões foram limitadas por atenuantes como a libertação coordenada de reservas estratégicas de petróleo; o desvio de petróleo da Arábia Saudita por *pipeline* para o porto de Yanbu (no mar vermelho); a redução de procura global (em particular pela China) e a continuidade das exportações do Irão através de frotas e rotas não oficiais, mesmo durante a vigência do bloqueio naval dos EUA. Ainda assim, a cotação do Brent evoluiu ao longo de várias semanas acima dos 90$/barril (atingiu momentaneamente um máximo de 121$/barril) e o preço do gás natural de referência para a Europa situou-se entre os 45€/MWh e os 60€/MWh entre março e o início de junho.

Após múltiplos avanços, recuos e ameaças, em particular pela Administração Trump, no dia 17 de junho foi assinado um Memorando de Entendimento para a reabertura imediata do Estreito de Ormuz e que traçou as linhas gerais para um cessar-fogo de 60 dias, no qual decorrerão negociações entre os EUA e o Irão, com foco no programa nuclear do Irão.

A proporção e a duração do embargo energético significaram, ainda assim, uma mudança das circunstâncias económicas.

Enquadramento económico global

A economia mundial terá registado algum abrandamento do ritmo de atividade ao longo do primeiro semestre de 2026, com base no impacto da subida dos preços das matérias-primas energéticas, na perda de rendimento real disponível e globalmente em resultado do clima de incerteza. Não obstante, a economia mundial voltou a exibir maior resiliência do que o esperado perante choques exógenos de larga escala, como ocorrera na crise pandémica; em 2022 com a guerra na Ucrânia; com a escalada das tarifas aduaneiras de Trump em 2025 e desta feita com as disrupções no Golfo Pérsico.

O impacto no ritmo de atividade foi diferenciado numa perspetiva geográfica. Na perspetiva da economia dos EUA, embora o clima de incerteza e a subida dos preços dos combustíveis tenham produzido algum impacto no consumo privado entre os meses de março e maio, esse impacto terá sido apenas marginal. Para tal terá contribuído a capacidade/disponibilidade dos consumidores para suprimir os níveis de poupança (em termos agregados), o suporte dos reembolsos fiscais entre março e abril (superiores em mais de 60$ mil milhões comparativamente ao ano anterior). Destaque ainda para a retoma cíclica da atividade na manufatura, para a reaceleração do mercado laboral dos EUA e para o impulso associado ao investimento no ecossistema associado à inteligência artificial.

Assim, o PIB dos EUA cresceu 2,1% em cadeia no primeiro trimestre de 2026, o que correspondeu a uma aceleração sequencial face aos 0,5% do trimestre anterior (impactado pelo encerramento dos serviços governamentais). O consumo privado desacelerou para um crescimento anualizado de apenas 0,5%, marcado por um efeito estatístico que afetou os gastos no segmento dos serviços. Inversamente, o investimento em capital fixo somou um trimestre de forte crescimento, beneficiado pela rubrica de investimento em equipamento e em *software* (+15,8% no trimestre) – em parte relacionado com a temática da inteligência artificial. Uma análise mais refinada permite mesmo concluir que entre o último trimestre de 2025 e o primeiro de 2026, o investimento em setores impulsionados pela inteligência artificial somou uma variação homóloga superior a 18%, que contrasta com a correção de cerca de 8% do investimento em setores não relacionados com essa temática. A forte subida das importações (+11,8%) estará igualmente ligada à aquisição de semicondutores e outros equipamentos ao exterior.

Em oposição, o impacto da crise energética terá sido substancialmente superior noutras regiões, incluindo na área do euro, no Reino Unido e em vários países da Ásia, mais expostos às flutuações das matérias-primas energéticas nos mercados internacionais e em alguns casos mais diretamente dependentes do fornecimento de petróleo e de gás natural da região do Golfo Pérsico. Ainda assim, a perceção é que o ritmo de atividade terá abrandado apenas moderadamente, à luz da evolução dos PMIs e dos indicadores de atividade já disponíveis para o 2º trimestre de 2026.

Mais especificamente no caso europeu, apesar da contração de 0,2% do PIB no primeiro trimestre do ano, essa quebra esteve associada à correção superior a -7% em cadeia do PIB da Irlanda, decorrente de distorções no comércio internacional introduzidas pelas tarifas aduaneiras da Administração Trump. Excluindo o contributo da Irlanda, o PIB da área do euro teria crescido 0,3% e em média o crescimento nos últimos quatro trimestres teria rondado os 1% em termos anualizados, um registo equivalente ao crescimento potencial da região. A procura externa dirigida às exportações europeias continuou a restringir o ritmo de atividade, compensado pelo contributo positivo da procura doméstica, em particular do consumo privado e dos gastos estatais. Destaque ainda para o acréscimo dos gastos em defesa e em infraestruturas e para o impulso associado à execução dos investimentos relacionados com o NGEU.

A dinâmica económica da China voltou a surpreender pela positiva no primeiro semestre de 2026, à semelhança do ano anterior. Pese embora o menor impulso fiscal comparativamente ao período homólogo, a atividade exportadora voltou a compensar a fragilidade da procura doméstica, em particular do investimento privado.

O agrupamento de economias emergentes exibiu dinâmicas distintas, com os países exportadores de matérias-primas a beneficiarem da subida do preço do petróleo e dos metais industriais, enquanto os países importadores saíram penalizados pela escalada das pressões inflacionistas e respetiva deterioração do rendimento real disponível, assim como pela introdução de medidas de racionamento de combustíveis em países como a Índia, Bangladesh, Paquistão e a Tailândia.

Inflação e política monetária

Se na perspetiva do crescimento o impacto estimado foi relativamente modesto, o mesmo não se verificou na inflação e na perspetiva dos bancos centrais. O contexto inflacionista é hoje materialmente distinto do observado antes do conflito no Médio Oriente. A subida descrita da cotação das matérias-primas energéticas significou uma inversão da trajetória de arrefecimento da inflação à escala global – patente na aceleração da inflação média dos países da OCDE de 3,35% em janeiro para 4,61% em maio, o que corresponde ao nível mais elevado em praticamente dois anos.

A inflação homóloga dos EUA e da área do euro acompanhou a escalada dos custos energéticos, percetíveis em acelerações de 1,2pp e de 1,5pp da inflação total, para 4,1% e 3,2%, respetivamente. Importa, no entanto, sublinhar que a dinâmica da inflação subjacente foi substancialmente mais branda que a inflação total, com as respetivas métricas dos EUA e da área do euro a acelerarem "apenas" 0,3pp e 0,4pp entre janeiro e maio. Embora a transmissão integral da subida dos encargos energéticos para a inflação seja um processo com uma duração que se pode estender a 9-12 meses, a expectativa é que a mesma seja apenas moderada e como tal significativamente inferior à verificada no episódio inflacionista de 2022-2023.

Por outro lado, apesar da queda dos preços da energia desde a assinatura do Memorando de Entendimento entre os EUA e o Irão, a reversão foi apenas parcial, persistindo como tal um efeito de base que significará níveis de inflação acima do objetivo dos bancos centrais pelo menos até ao primeiro trimestre de 2027.

Consequentemente, assistiu-se a uma alteração significativa das expectativas de atuação dos principais bancos centrais. O BCE subiu a sua taxa diretora em junho em 25pb, o que ocorreu pela primeira vez desde 2023, para 2,25%. A decisão fundamentou-se na escalada dos preços da energia, na subida significativa das expetativas inflacionistas e nos riscos de transmissão da energia para as restantes componentes do cabaz inflacionista. No pico da crise, os investidores projetavam pelo menos três subidas de taxas em 2026. As expectativas no final do semestre eram mais brandas, com a incorporação parcial de uma subida adicional de taxas diretoras – ainda assim contrastante das projeções de taxas inalteradas pelo BCE no período pré-guerra.

A dinâmica foi equivalente no caso do Banco de Inglaterra e da Reserva Federal dos EUA. No início de 2026 era projetada uma redução das respetivas taxas diretoras em pelo menos 50pb no decorrer do ano, uma situação que se inverteu por completo no decorrer do conflito, com a cotação dos futuros a descontar uma subida de 80pb no caso da taxa de referência britânica - encerrando o semestre com um acréscimo esperado de "apenas" 20pb.

No caso da Reserva Federal dos EUA, a confirmação de Kevin Warsh como novo presidente da instituição e a retórica agressiva do banco central na sua primeira reunião de política monetária foram, provavelmente, mais decisivos na perspetiva das expectativas de atuação futura do banco central. Com efeito, a mensagem perentória de Warsh de combate à inflação e de convergência para o objetivo de 2% foi vista como um sinal de resposta agressiva do banco central, a par da convergência de 9 membros do FOMC para um cenário de subidas de taxas diretoras em 2026.

O Banco do Japão seguiu o processo de normalização progressiva da sua taxa diretora, ao subir 25pb na reunião de junho, para 1%, o que corresponde ao nível mais elevado desde março de 1995.

Mercados financeiros

Apesar do clima de incerteza geopolítico e do acréscimo da volatilidade, os mercados financeiros mantiveram-se resilientes, assentes na solidez dos fundamentais macro e microeconómicos, na vaga de investimento em inteligência artificial e no forte crescimento dos resultados empresariais.

A aceleração da inflação e a respetiva postura mais agressiva dos bancos centrais impulsionou as taxas de juro de curto-prazo. No caso europeu, assistiu-se a uma subida de 41pb da taxa de juro a 2 anos da Alemanha no primeiro semestre de 2026, comparativamente superior às maturidades mais longas, que no caso da Alemanha subiram apenas 15pb a 5 anos e permaneceram inalteradas no prazo a 10 anos, face ao nível observado no início do ano, para 2,86%.

A variação de taxas em França, Espanha e Portugal mais pronunciada, o que originou alargamentos, ainda que marginais, dos respetivos spreads face à Alemanha, reflexo do ambiente de menor apetite por risco.

Nos EUA, o movimento da taxa de juro a 10 anos foi ascendente (+30pb), totalmente explicado pela componente de taxa real, num clima de perspetivas económicas mais favoráveis e de aceleração do PIB potencial. Ainda assim, também aqui a evolução da curva de rendimentos foi numa configuração de menor inclinação, com as taxas de juro dos prazos mais curtos a exibirem subidas mais significativas (70pb nos 2 anos e de 50pb na maturidade a 5 anos), associadas ao maior aumento do prémio inflacionista nesses prazos.

Ainda assim, apesar da subida das taxas de juro europeias, o respetivo índice de dívida governamentais valorizou 1,25%, em contraste com o índice de dívida agregada norte-americana, que desvalorizou 0,26% no semestre.

A dívida empresarial europeia manteve-se suportada, com o spread do índice *investment grade* praticamente inalterado (+1pb), o que contribuiu para a valorização de 1,33% nos primeiros seis meses do ano. O desempenho do índice de dívida empresarial europeia de menor qualidade creditícia (*high yield)* foi equivalente, com o alargamento apenas marginal do respetivo spread (+4pb) e o nível absoluto e taxa de juro *(carry*) subjacente a permitirem uma valorização semestral de 1,83% deste segmento.

O segmento de dívida subordinada de financeiras esteve novamente em destaque pela positiva, com o enquadramento favorável para o setor a possibilitar estreitamentos adicionais dos spreads (30pb no semestre) e um dos retornos absolutos mais pronunciados do segmento de rendimento fixo em euros (+3,47%).

À semelhança do universo europeu, a dívida empresarial *high-yield* dos EUA registou um alargamento apenas marginal do spread no semestre, o que permitiu que o *carry* correspondente da classe permitisse uma valorização de praticamente 2% no período. A dívida empresarial *investment grade* dos EUA desvalorizou marginalmente no semestre (-0,04%).

Ainda no rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes, em dólares, esteve em plano de destaque, fruto do *carry* atrativo, com rendibilidades entre 1,5% e 2,3% da dívida empresarial e da dívida soberana no semestre, respetivamente. A trajetória de apreciação do dólar e o enviesamento para emissões com maturidades mais curtas penalizou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local, que somou uma valorização de apenas 0,84%.

Apesar do menor suporte dos bancos centrais, dos riscos inflacionistas e do clima de incerteza geopolítica, os principais indices acionistas voltaram a somar fortes ganhos nos primeiros seis meses do ano. O perfil de valorização destes índices deveu-se quase em exclusivo às revisões em alta das estimativas de crescimento dos resultados empresariais, o que em oposição a valorizações assentes na expansão de múltiplos, atribui um caráter de maior sustentabilidade dos ganhos observados.

O enquadramento macroeconómico resiliente, a retoma cíclica no setor da manufatura e o entusiasmo dos investidores em torno da temática da inteligência artificial estiveram igualmente entre os principais *drivers* das fortes valorizações dos principais índices acionistas no semestre.

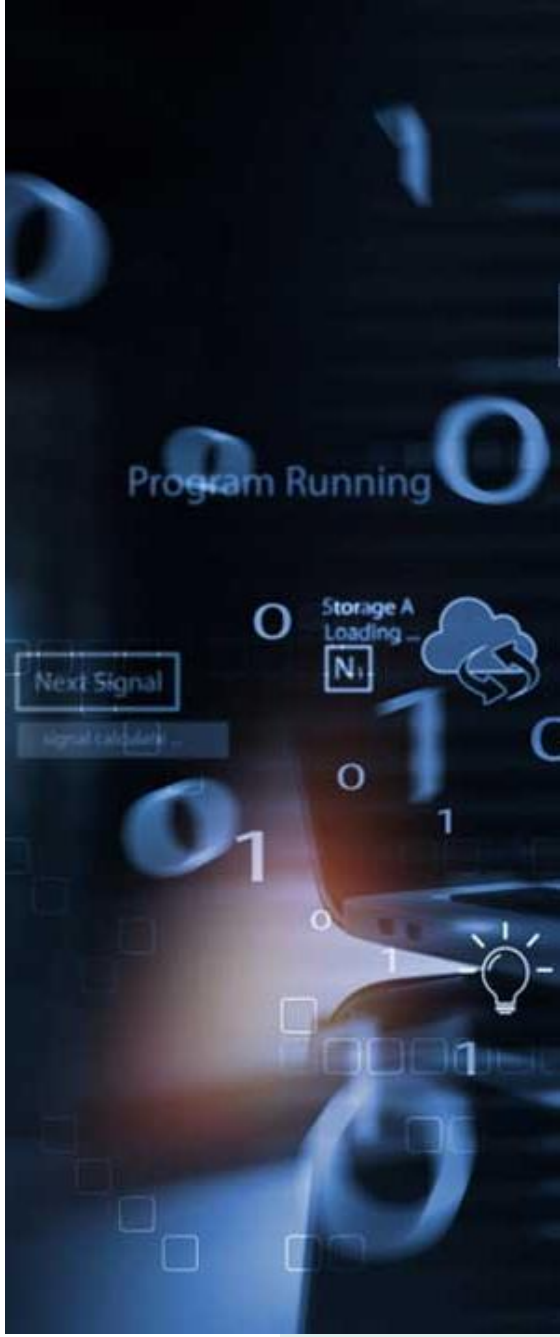
Nos EUA, o Nasdaq valorizou 13,1% no período, tendo as restantes praças norte-americanas somado igualmente ganhos significativos no primeiro semestre do ano, entre as quais o S&P500 (+10,2%). O perfil de ganhos setoriais foi liderado pelos setores industrial (+20,2%), tecnologia (19,8%) e energia (19,7%), enquanto consumo discricionário (-0,8%) e o setor financeiro (-1,3%) estiveram entre os piores. O índice de empresas de menor capitalização bolsista – Russell 2000 – valorizou 22,6% no mesmo período.

Na Europa, o índice MSCI valorizou 10,7%, impulsionado pela valorização das praças italiana (18,2%) e neerlandesa (15,3%), com o índice alemão DAX entre os menos bem-sucedidos (+2,1%) no semestre. Os títulos de menor capitalização bolsista, impactados pelo impacto económico da guerra e pela subida das taxas de juro, somaram uma valorização semestral de 8,1%.

À escala global, destaque para os fortes ganhos dos índices sul coreano KOSPI (+93.9%) e de Taiwan (+62.6%) e do nipónico NIKKEI (+39%), impulsionados pela temática da inteligência artificial.

Nos mercados cambiais, o dólar dos EUA esteve em plano de destaque contra os seus parceiros comerciais, e encerrou o período com uma apreciação de 2,7%, beneficiado pelo clima de incerteza geopolítica e pelas perspetivas de atuação mais agressiva da Fed, incluindo a especulação em torno da possível redução da dimensão do seu balanço, proposta por Kevin Warsh. Entre os seus principais pares, destaque para a apreciação de 2,8% face ao euro e de 3,7% face ao iene. Na perspetiva da moeda única europeia, apesar da subida de taxas do BCE, observaram-se ainda assim perdas contra o franco suíço (-0,8%), a libra esterlina (-1,2%) e a coroa norueguesa (-4,5%). A cotação do cabaz representativo das divisas de mercados emergentes ficou praticamente inalterada no primeiro semestre de 2026.

O índice agregado de matérias-primas valorizou 12,3% nos primeiros seis meses do ano, e como habitual, marcado por uma elevada disparidade de performances. O segmento com maiores ganhos foi o complexo energético, com a valorização de 21,2% do *brent*, seguido pelo trigo (16,2%) e pelo zinco (14,3%). Destaque pela negativa para a prata (-18,2%).



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Principais Eventos

Constituição de Novos Fundos / Novas Categorias UP's

BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40

A **12 de fevereiro** foi constituída a **Categoria D** do fundo.

IMGA Money Market USD

A **23 de março** foi constituída a **Categoria I** do fundo.

IMGA GV Portuguese Corporate Debt

A **6 de janeiro** foi constituída a **Categoria G** do fundo.

IMGA Rendimento Mais

A **19 de fevereiro** foi constituída a **Categoria R** do fundo.

IMGA Obrigações Corporate 2028 - 2,30%

A **3 de junho** foi autorizada pela CMVM a constituição do organismo de investimento coletivo **IMGA Obrigações Corporate 2028 - 2,30% - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações**.

Novas Entidades Comercializadoras e Agentes Vinculados

No decurso do primeiro semestre de 2026, a IMGA manteve a estratégia de alargamento da sua rede comercial e de distribuição, tendo sido dado seguimento a diversos processos de formalização de acordos com entidades externas.

Em janeiro a IMGA foi incluída como entidade comercializadora dos fundos **IMGA Poupança PPR/OICVM e IMGA Investimento PPR/OICVM.**

Em março foi incluída a Plural Markets como entidade comercializadora dos fundos IMGA.

Em abril, o fundo **IMGA Crescimento PPR/OICVM** passou a incluir o **Banco Invest** como entidade comercializadora.

Em maio o **BNI Europa** passou a ser entidade comercializadora do fundo **IMGA Rendimento Mais**.

Em junho, o fundo **IMGA Crescimento PPR/OICVM** passou a incluir o **ActivoBank** como entidade comercializadora.

Em junho foi comunicado o início de atividade do **Banco do Brasil – Sucursal em Portugal**, como primeiro agente vinculado da IMGA.

Principais Eventos

Atualizações/alterações dos documentos constitutivos dos fundos geridos pela Sociedade

A **18 de fevereiro** foi realizada a primeira atualização anual dos documentos constitutivos dos fundos IMGA, tendo sido publicadas novas versões desses documentos e promovida a sua disponibilização junto dos comercializadores e no site da IMGA.

A **14 de maio** foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2025.

Liquidação de Fundos

A **31 de janeiro**, pelo termo da sua duração, procedeu-se à dissolução do fundo **IMGA Financial Bonds 3y 2,25 – Serie I.**

A **30 de junho**, pelo termo da sua duração, procedeu-se à dissolução do fundo **IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Serie I.**

Eventos Regulatórios

A **27 de fevereiro** foi publicada a Circular anual relativa à Gestão de Ativos 2026, onde estão definidas as prioridades para 2026 e as ações de supervisão previstas para o corrente ano.

Informações relacionadas com a Sustentabilidade

A **30 de junho** foi publicada a "Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade", relativa ao ano 2025.

Publicação dos Relatórios e Contas dos fundos geridos pela Sociedade

A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos fundos geridos pela IMGA.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

A evolução dos mercados financeiros no primeiro semestre de 2026 ficou marcada por um contexto de maior incerteza geopolítica e por uma alteração das expectativas relativamente à política monetária. Na Europa, o Banco Central Europeu aumentou as três taxas diretoras em 25 pontos base na reunião de junho de 2026, fixando a taxa da facilidade permanente de depósito em 2,25%. Nos Estados Unidos, a Reserva Federal manteve o intervalo-alvo da taxa dos fundos federais entre 3,50% e 3,75% na sua reunião de junho.

Os ativos sob gestão dos fundos monetários e de curto prazo da IMGA aumentaram de 3.101 milhões de euros no final de 2025 para 3.381 milhões de euros em junho de 2026, o que representa um crescimento de 9,02% no semestre. Esta evolução resultou do efeito conjugado das subscrições líquidas e da valorização das carteiras, num contexto de mercado exigente.

Ao longo do semestre, os fundos monetários e de curto prazo mantiveram níveis reduzidos de volatilidade e registaram rendibilidades compreendidas entre 0,76% e 1,67%. Destacou-se o IMGA Money Market USD, que alcançou uma valorização de 1,67%, expressa em dólares norte-americanos. O comportamento destes fundos refletiu a procura dos investidores por soluções de menor risco num contexto de maior incerteza.

FUNDOS MONETÁRIO E DE CURTO PRAZO	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
CA MONETÁRIO	1,97%	0,06%	1	2,80%	0,11%	1	1,83%	0,21%	1
IMGA MONEY MARKET CAT A	1,69%	0,05%	1	2,54%	0,11%	1	1,63%	0,20%	1
IMGA MONEY MARKET CAT R	1,69%	0,05%	1	2,54%	0,11%	1	1,63%	0,20%	1
IMGA MONEY MARKET CAT I	2,13%	0,05%	1	3,01%	0,11%	1	1.96% (*)	0,23%	1
IMGA MONEY MARKET USD - CAT A	3,66%	0,13%	1	4,42%	0,16%	1	3,18%	0,37%	1
IMGA MONEY MARKET USD - CAT R	3,66%	0,12%	1	4,42%	0,16%	1	3,18%	0,37%	1
IMGA MONEY MARKET USD - CAT I	3.81% (*)	0,13%	1	4.57% (*)	0,16%	1	3.34% (*)	0,38%	1
CA CURTO PRAZO	2,01%	0,31%	1	3,18%	0,32%	1	1,68%	0,51%	2
IMGA LIQUIDEZ CAT A	1,67%	0,66%	2	3,05%	0,67%	2	1,26%	0,91%	2
IMGA LIQUIDEZ CAT R	1,66%	0,66%	2	3,06%	0,67%	2	1.27% (*)	0,91%	2
IMGA LIQUIDEZ CAT I	2,08%	0,66%	2	3,47%	0,67%	2	1.57% (*)	0,92%	2

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Ao longo do primeiro semestre de 2026 os mercados obrigacionistas foram dominados pela escalada das tensões geopolíticas no Médio Oriente, em particular pelo conflito envolvendo os EUA e o Irão, que teve um impacto significativo na evolução do preço do petróleo, das expectativas de inflação e das perspetivas para a política monetária. As tensões intensificaram-se progressivamente até culminarem no início do conflito no final de fevereiro, levando o Brent a registar uma forte valorização durante o primeiro trimestre e a manter-se em níveis historicamente elevados nos meses seguintes.

A subida dos preços da energia reacendeu receios de um choque inflacionista global, refletindo-se num aumento das expectativas de inflação tanto nos EUA como na Zona Euro. Os dados económicos confirmaram esta tendência, com a inflação a revelar-se persistentemente elevada, levando os principais bancos centrais a manterem um discurso prudente. Nos EUA, os sucessivos indicadores de atividade e emprego continuaram a demonstrar uma economia resiliente, reduzindo significativamente as expectativas de cortes das taxas de juro por parte da Reserva Federal. Na Zona Euro, embora o início do ano tenha sido marcado por alguma moderação da inflação, a evolução do conflito e a subida do petróleo inverteram rapidamente essa perspetiva, levando os mercados a adiarem as expectativas de flexibilização monetária.

Neste enquadramento, as obrigações soberanas enfrentaram um período de elevada volatilidade. As *yields* registaram uma tendência generalizada de subida, impulsionadas pelo aumento das expectativas de inflação e pela revisão das perspetivas para as taxas diretoras. A obrigações norte-americanas a 10 anos terminaram o primeiro trimestre acima dos níveis observados no início do ano, enquanto as obrigações alemãs a 10 anos ultrapassaram os 3%, atingindo máximos de vários anos. Também no Japão se observaram aumentos significativos das *yields*, sustentados por expectativas de maior estímulo orçamental e por uma postura mais restritiva do Banco do Japão.

Durante abril e maio, apesar de vários episódios de otimismo associados a potenciais negociações entre os EUA e o Irão, a incerteza permaneceu elevada. O anúncio de possíveis cessar-fogos e o progresso nas negociações contribuíram temporariamente para uma descida do preço do petróleo e para uma recuperação das obrigações soberanas. Contudo, a ausência de um acordo definitivo e a divulgação de dados de inflação acima do esperado voltaram a pressionar as *yields* para níveis elevados em várias economias desenvolvidas.

Paralelamente, os mercados acompanharam outros acontecimentos relevantes, incluindo alterações na política comercial norte-americana, a decisão do Supremo Tribunal dos EUA relativamente às tarifas impostas pela administração Trump e diversos eventos políticos no Japão e no Reino Unido, fatores que contribuíram para aumentar a volatilidade dos mercados, embora com um impacto mais limitado na evolução estrutural do mercado obrigacionista do que o contexto geopolítico e inflacionista.

Neste contexto os spreads de crédito apresentaram uma evolução marcada por duas fases distintas. No início do ano, o mercado manteve a dinâmica positiva observada desde o final de 2022, com uma forte procura por ativos de crédito a impulsionar um estreitamento dos spreads. Contudo, a partir de fevereiro, o sentimento dos investidores deteriorou-se devido à conjugação de vários fatores de risco, nomeadamente as preocupações em torno do impacto da inteligência artificial em determinados setores, a instabilidade no mercado de crédito privado, o agravamento das tensões geopolíticas entre os EUA e o Irão e o reduzido prémio de risco implícito nos spreads.

Informação relativa à Gestão do Fundo

A escalada do conflito no Médio Oriente no final de fevereiro levou a um aumento da aversão ao risco. Apesar deste movimento de correção, o alargamento revelou-se relativamente contido quando comparado com o observado em 2025, durante o episódio associado ao anúncio das tarifas norte-americanas. Esta resiliência foi particularmente relevante tendo em conta que os spreads iniciaram 2026 em níveis significativamente mais comprimidos, evidenciando que os fundamentais do mercado de crédito permaneceram relativamente sólidos apesar do contexto geopolítico adverso.

O desempenho do fundo IMGA Money Market ao longo dos primeiros seis meses de 2026 foi influenciado pelas subidas das taxas euribor e das taxas de juro sem risco de curto prazo. No que diz respeito às expectativas quanto à evolução das taxas de juro na Zona Euro, após a decisão de aumentar as taxas pela primeira vez em quase três anos, o mercado continua a considerar uma nova subida de 25 pontos base até ao final de 2026. Como resultado, dado que as instituições financeiras continuaram a refletir nos depósitos bancários as taxas de juro de referência mais elevadas dos bancos centrais, aumentámos a exposição aos depósitos bancários por estes instrumentos apresentarem um perfil de retorno mais elevado face ao risco/volatilidade incorporado. Adicionalmente, reforçámos o investimento em papel comercial, por contrapartida de obrigações *corporate* até 1 ano. De forma geral, o Fundo manteve as características defensivas, num enquadramento desafiante para a sua classe.

No final de junho, o IMGA Money Market apresentou, nas categorias A e R, uma rendibilidade de 0,8% no semestre e de 1,7% a 12 meses; e, na categoria I, uma rendibilidade de 1,0% no semestre e de 2,1% a 12 meses.

O valor líquido global totalizou 2.532,7M€, traduzindo um crescimento de 10,8% face ao final de 2025. As vendas líquidas ascenderam a 226,1M€, com um contributo positivo de mercado de 20,2M€.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2026			
Órgãos de Gestão e Fiscalização	**Rendimento Fixo**	**Rendimento Variável**	**Número a 30/06/2026**
Comissão Executiva			
Presidente e Administradores	161 753	279 610	3
Administradores independentes	22 375	-	1
Conselho fiscal			
Presidente e vogais	28 060	-	4
Colaboradores	**Rendimento fixo**	**Rendimento variável**	**Número a 30/06/2026**
Colaboradores	1 462 745	590 069	52

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2026.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, cujo custo pelos serviços prestados nesse âmbito ascenderam a €16.359.

No primeiro semestre de 2026 foram pagos €128.529 referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

As remunerações e benefícios foram calculados e atribuídos de acordo com o definido na Política de Remunerações em vigor, cuja síntese está disponível no site da Sociedade.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2025, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2026, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes

30 de junho de 2026

A **22 de julho** foram constituídas as **Categorias C** e **R** do **fundo IMGA Obrigações Corporate 2028 – 2,30%**.

A **21 de agosto** foi aprovada pela CMVM a constituição do **fundo Adamastor PPR/OICVM.**

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários
e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

IMGA Money Market - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Mercado Monetário

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo:
Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Mercado Monetário

Data de Constituição:
4 de agosto de 2010

Sociedade Gestora:
IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário:
Banco Comercial Português S.A.

Valor da Carteira:
(30 de junho de 2026)

2 532 692 527 Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Jun/2026
IMGA MONEY MARKET CAT A											
Rendibilidade	0,08%	0,01%	-0,12%	-0,03%	0,01%	-0,09%	-0,17%	2,37%	3,26%	1,98%	0,83%
Risco (nível)	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
IMGA MONEY MARKET CAT R											
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-0,17%	2,33%	3,26%	1,98%	0,83%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1
IMGA MONEY MARKET CAT I											
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-	2,85%	3,75%	2,45%	1,03%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura e só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

As Categorias R e I de Unidades de Participação foram constituídas, respetivamente, em 5 de maio de 2021 e em 15 de fevereiro de 2022. Não se divulgam rendibilidades nem níveis de risco para os anos anteriores a essas datas, nem para o próprio ano de constituição quando o período decorrido é inferior a um ano civil completo, por inexistência de histórico suficiente.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo é do tipo de Fundo de Mercado Monetário Normal de Valor Líquido Variável e tem como objetivo proporcionar aos seus participantes um investimento com baixa volatilidade e uma rentabilidade potencial estável, acima das taxas de juro dos mercados monetários e das alternativas proporcionadas pelas aplicações bancárias tradicionais.

O fundo investe em Instrumentos do Mercado Monetário e Depósitos Bancários, todos denominados em euros, bem como em Unidades de participação denominadas em Euros de OICVM do mercado monetário, que invistam exclusivamente em ativos denominados em Euros ou que procedam sistematicamente á cobertura do risco cambial.

Podem ser utilizados Instrumentos Financeiros Derivados desde que tenham como única finalidade a cobertura de risco de taxa de juro e o risco cambial, e que tenham como instrumento subjacente taxas de juro, taxas de câmbio, divisas ou índices que representem essas categorias.

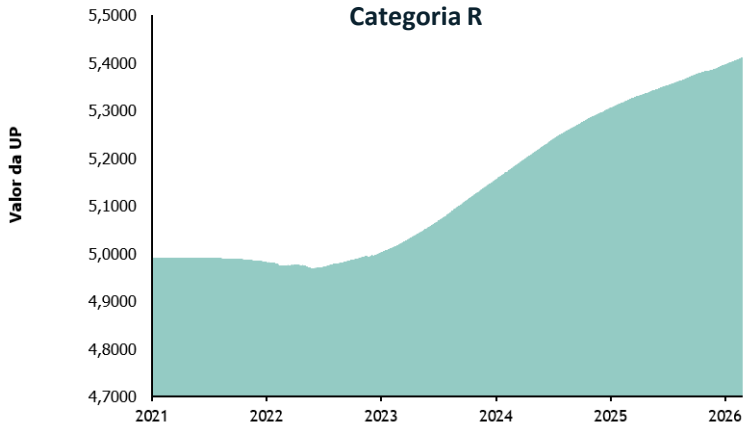
O fundo não procura exposição preferencial a um país ou setor de atividade. A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência.

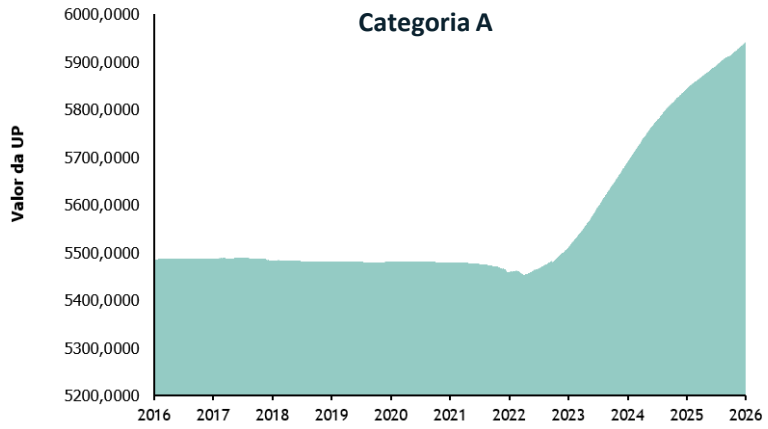
Os ativos são selecionados essencialmente considerando o seu potencial de retorno face à qualidade dos emitentes e ao contexto macroeconómico em que se inserem, privilegiando empresas que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de emitentes, e abstendo-se de investir em entidades cuja maioria das receitas sejam provenientes de atividades em setores controversos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico.

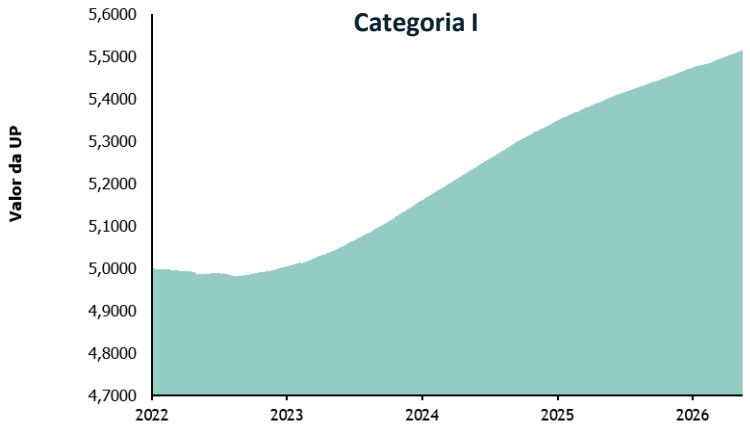
EVOLUÇÃO DO FUNDO

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.







Notas Informativas

EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	31.12.2024	31.12.2025	30.06.2026
IMGA MONEY MARKET CAT A						
Nº. UP´s em circulação	43 518,1003	61 938,1234	120 236,2396	203 163,4598	367 029,2041	405 605,2556
Valor Unitário UP (Euro)	5 475,7699	5 466,5607	5 596,3567	5 778,8175	5 892,9765	5 941,9503
IMGA MONEY MARKET CAT R						
Nº. UP´s em circulação	200,4009	1 091 492,6242	191 129,6032	1 111 193,8567	3 448 151,4439	4 166 649,7210
Valor Unitário UP (Euro)	4,9896	4,9812	5,0972	5,2635	5,3676	5,4121
IMGA MONEY MARKET CAT I						
Nº. UP´s em circulação	-	280 000,0000	2 107 523,4655	15 850 165,9341	19 216 678,6679	18 140 742,4714
Valor Unitário UP (Euro)	-	4,9940	5,1365	5,3287	5,4592	5,5156

A Categoria I de Unidades de Participação foi constituída em 15 de fevereiro de 2022, pelo que não existem unidades de participação em circulação nem valor unitário apurado em 31 de dezembro de 2021.

Notas Informativas

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

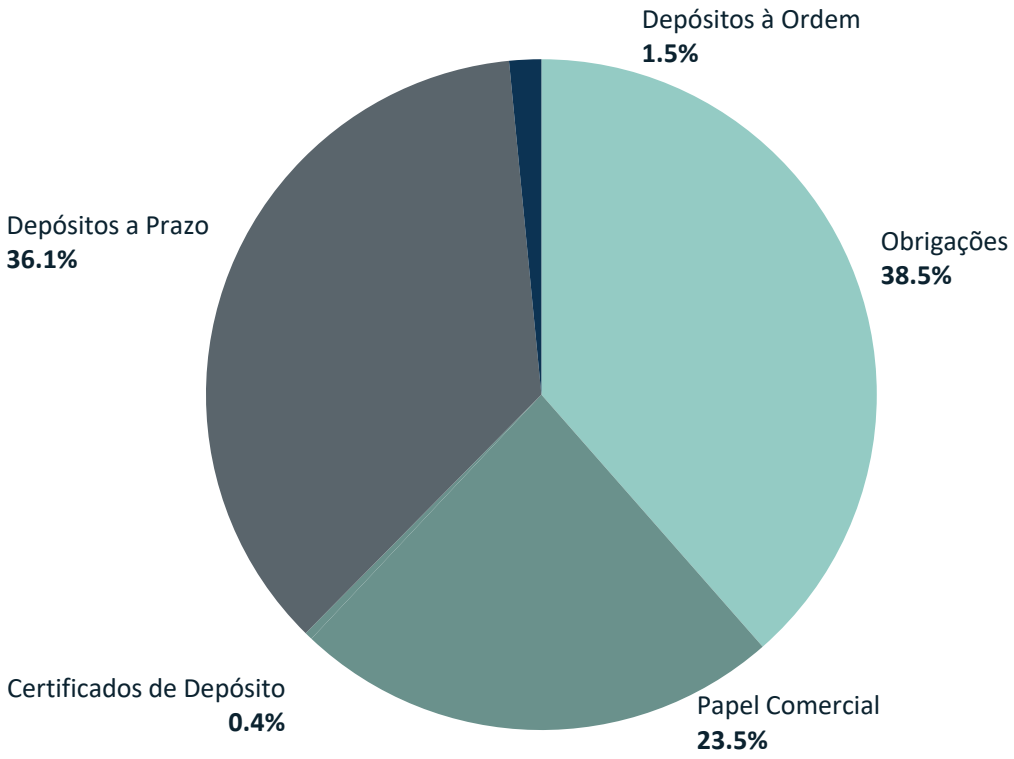
(valores em euro)

	30.06.2026
Valores mobiliários	1 586 114 244
Saldos bancários	962 897 342
Outros ativos	16 329 269
Total dos ativos	2 565 340 855
Passivos	32 648 328
Valor Líquido de Inventário	2 532 692 527

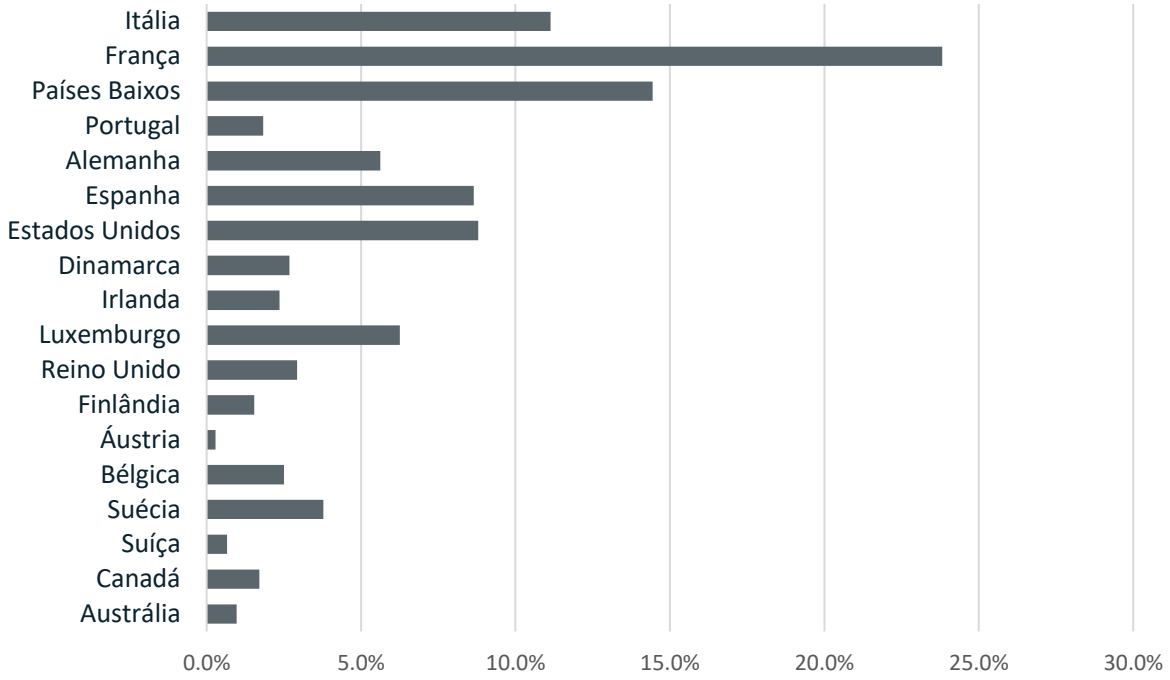
Notas Informativas

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Carteira Ativos



País

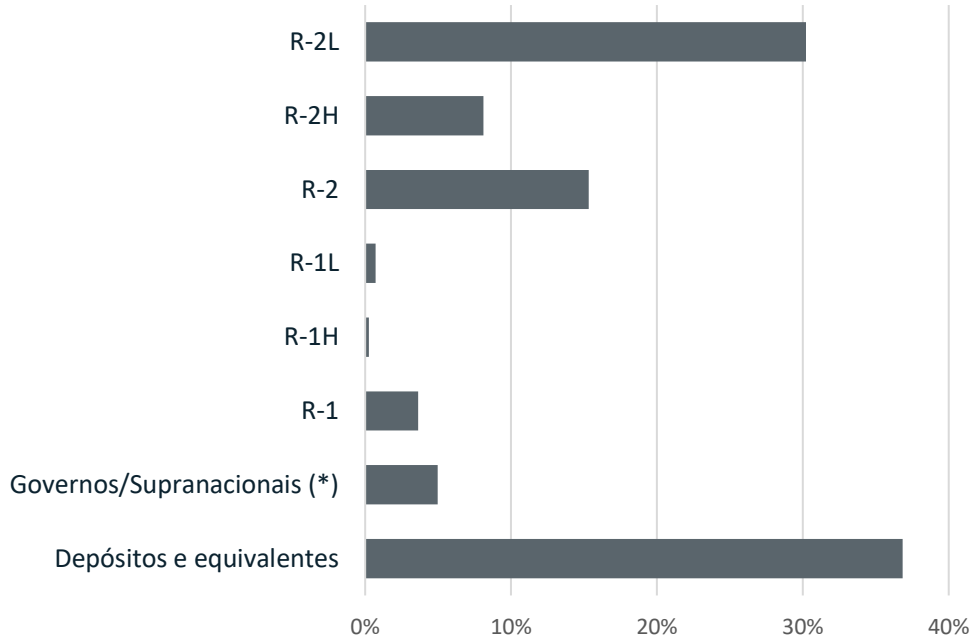


Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

Notas Informativas

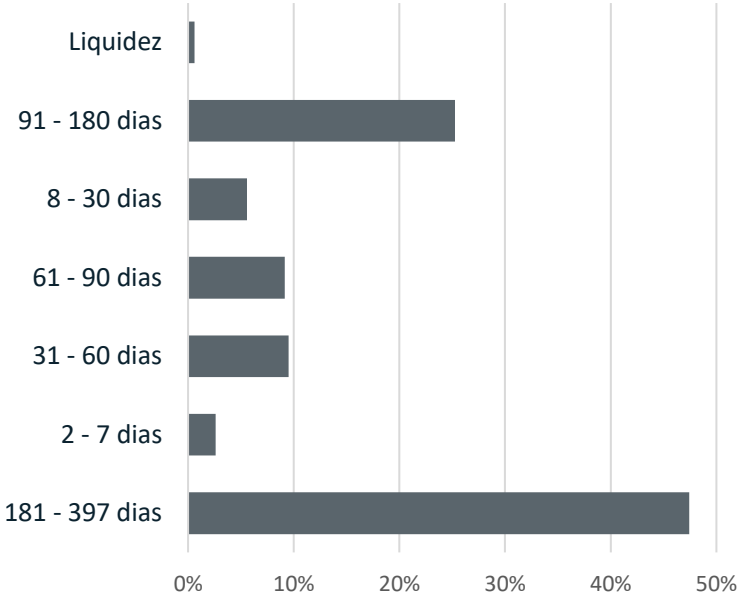
COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Rating



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

Estrutura por maturidade



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

Notas Informativas

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
M.C.O.B.V. Estados Membros UE	863 850 991	3 334 923	1 724 261	865 461 653	6 845 927	872 307 580	55%
O.M.Regulamentados Estados UEs	73 681 400	183 497	188 775	73 676 121	781 224	74 457 345	5%
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE	38 615 621	37 798	26 950	38 626 469	222 979	38 849 448	2%
2. OUTROS VALORES	608 350 000	-	-	608 350 000	(7 377 383)	600 972 617	38%
TOTAL	1 584 498 013	3 556 217	1 939 986	1 586 114 244	472 747	1 586 586 991	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

Rendimentos	
Rendimentos do investimento	22 240 343
Outros investimentos	2 566
Mais-valias de investimento	5 922 037
Custos	
Custos de gestão	(5 796 882)
Custos de depósito	(239 849)
Outros encargos, taxas e impostos	(322 581)
Menos-valias de investimentos	(1 563 187)
Lucro líquido	20 242 448
Lucros distribuídos	-

Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	753 690 009
Resgates	(527 549 930)

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

	IMGA MONEY MARKET CAT A		IMGA MONEY MARKET CAT R		IMGA MONEY MARKET CAT I	
	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2023	672 884 880	5596,3567	974 222	5,0972	10 825 106	5,1365
31.12.2024	1 174 044 539	5778,8175	5 848 729	5,2635	84 459 895	5,3287
31.12.2025	2 162 894 456	5892,9765	18 508 065	5,3676	104 907 479	5,4592
30.06.2026	2 410 086 264	5941,9503	22 550 240	5,4121	100 056 023	5,5156

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Não foram realizadas operações de compra e venda de instrumentos financeiros derivados durante o primeiro semestre de 2026.

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

(Valores em EUR) Data: **30.06.2026**

ATIVO

Código	Designação	30.06.2026 Bruto	Mv	mv/P	Líquido	31.12.2025 Líquido
	Outros Ativos					
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Ativos Intangíveis das SIM					
	Total de Outros Ativos das SIM					
	Carteira de Títulos					
21	Obrigações	850 626 773	3 085 437	(1 939 986)	851 772 224	1 049 745 175
22	Ações					
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação					
25	Direitos					
26	Outros Instrumentos da Dívida	733 871 240	470 780		734 342 020	480 666 540
	Total da Carteira de Títulos	1 584 498 013	3 556 217	(1 939 986)	1 586 114 244	1 530 411 715
	Outros Ativos					
31	Outros ativos					
	Total de Outros Ativos					
	Terceiros					
411+...+418	Contas de Devedores					
	Total dos Valores a Receber					
	Disponibilidades					
11	Caixa					
12	Depósitos à Ordem	39 403 716			39 403 716	17 955 615
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso	914 002 100			914 002 100	722 576 400
14	Certificados de Depósito	9 500 000		(8 474)	9 491 526	4 998 400
18	Outros Meios Monetários					
	Total das Disponibilidades	962 905 816		(8 474)	962 897 342	745 530 415
	Acréscimos e diferimentos					
51	Acréscimos de Proveitos	16 327 631			16 327 631	16 533 854
52	Despesas com Custo Diferido					
53	Outros acréscimos e diferimentos	1 638			1 638	
59	Contas transitórias ativas					
	Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos	16 329 269			16 329 269	16 533 854
	TOTAL DO ATIVO	2 563 733 098	3 556 217	(1 948 460)	2 565 340 855	2 292 475 984
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A				405 605	367 029
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe I				18 140 742	19 216 679
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R				4 166 650	3 448 151

PASSIVO

Código	Designação	Períodos 30.06.2026	31.12.2025
	Capital do OIC		
61	Unidades de Participação	2 139 561 328	1 948 468 260
62	Variações Patrimoniais	286 496 230	251 449 219
64	Resultados Transitados	86 392 521	53 150 809
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	20 242 448	33 241 711
	Total do Capital do OIC	2 532 692 527	2 286 310 000
	Provisões Acumuladas		
481	Provisões para Encargos		
	Total das Provisões Acumuladas		
	Terceiros		
421	Resgates a Pagar a Participantes		
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	1 073 269	1 012 375
424+...+429	Outras contas de Credores	24 101 347	54 547
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	Total dos Valores a Pagar	25 174 616	1 066 922
	Acréscimos e diferimentos		
55	Acréscimos de Custos	4 852	3 775
56	Receitas com Proveito Diferido	7 468 860	5 095 277
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		10
59	Contas transitórias passivas		
	Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos	7 473 712	5 099 062
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	2 565 340 855	2 292 475 984
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A	5 941.9503	5 892.9765
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe I	5.5156	5.4592
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R	5.4121	5.3676

Balanço

(Valores em EUR)

Data: **30.06.2026**

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos 30.06.2026	31.12.2025
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	Total		
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	Total		
	TOTAL DOS DIREITOS		
99	*CONTAS DE CONTRAPARTIDA*		

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos 30.06.2026	31.12.2025
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	Total		
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	Total		
	TOTAL DAS RESPONSABILIDADES		
99	*CONTAS DE CONTRAPARTIDA*		

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

(Valores em EUR) Data: **30.06.2026**

Demonstração de Resultados

CUSTOS E PERDAS				*PROVEITOS E GANHOS*			
		Períodos				Períodos	
Código	**Designação**	**30.06.2026**	**30.06.2025**	**Código**	**Designação**	**30.06.2026**	**30.06.2025**
	Custos e Perdas Correntes				**Proveitos e Ganhos Correntes**		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	334		812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	13 410 964	6 828 604
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	8 829 379	7 433 079
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 613	3 391		Rendimento de Títulos		
724+…+728	Outras Operações Correntes	6 113 967	3 638 864	822+…+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos		
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 551 787	198 298	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	5 919 427	6 221 268
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	11 400	0	839	Em Operações Extrapatrimoniais	2 610	0
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
7411+7421	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	200 419	218 122	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	1	0
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				*Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)*	28 162 380	20 482 952
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 842	2 361				
	Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)	7 883 363	4 061 037				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)				*Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)*		
	Custos e Perdas Eventuais				**Proveitos e Ganhos Eventuais**		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores	39 135		883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	2 565	3 513
	Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)	39 135			*Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)*	2 565	3 513
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	**Resultado Líquido do Período (se>0)**	20 242 448	16 425 428	66	**Resultado Líquido do Período (se<0)**		
	TOTAL	28 164 946	20 486 465		*TOTAL*	28 164 946	20 486 465
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	17 775 991	12 848 184	F - E	Resultados Eventuais	(36 570)	3 513
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(8 790)	0	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	20 242 448	16 425 428
B-A	Resultados Correntes	20 279 018	16 421 915	B+D+F-A-C-E+7411/8+7421/8	Resultados Líquidos do Período	20 242 448	16 425 428

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-26		30-jun-25	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		753 690 009		608 955 861
Subscrição de unidades de participação	753 690 009		608 955 861	
PAGAMENTOS:		527 549 930		222 782 556
Resgates de unidades de participação	527 549 930		222 782 556	
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		226 140 079		386 173 305
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS				
RECEBIMENTOS:		1 012 515 316		779 956 282
Venda de títulos e outros ativos	68 525 408		8 968 308	
Reembolso de títulos e outros ativos	932 333 000		764 513 000	
Juros e proveitos similares recebidos	11 656 908		6 474 974	
PAGAMENTOS:		1 028 639 563		1 099 047 650
Compra de títulos e outros ativos	1 028 634 713		1 099 043 179	
Outras taxas e comissões	386		1 008	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	4 464		3 462	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		(16 124 247)		(319 091 367)
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
PAGAMENTOS:		0		2 380
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	0		2 380	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		0		(2 380)
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		9 144 373		9 516 942
Juros de depósitos bancários	9 144 373		9 516 942	
PAGAMENTOS:		6 245 778		3 691 153
Juros devedores de depósitos bancários	9		20	
Comissão de gestão	5 796 079		3 414 511	
Comissão de depósito	245 901		144 854	
Taxa de supervisão	89 757		66 719	
Impostos e taxas	114 033		65 048	
Fluxo das operações de gestão corrente		2 898 595		5 825 790
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		1 696		3 513
Ganhos extraordinários	1 696		3 513	
PAGAMENTOS:		42 323		0
Outros pagamentos de operações eventuais	42 323		0	
Fluxo das operações eventuais		(40 627)		3 513
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		**212 873 801**		**72 908 860**
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		**740 532 015**		**500 069 581**
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		**953 405 816**		**572 978 441**

Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

INTRODUÇÃO

O fundo, constituído a 4 de agosto de 2010, assumiu a tipologia de Fundo de Mercado Monetário Normal de Valor Líquido Variável a 31 de julho de 2019, alterando a sua denominação para IMGA Money Market – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto do Mercado Monetário.

É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um investimento com baixa volatilidade e um nível de rentabilidade potencial estável e acima das alternativas proporcionadas pelas aplicações bancárias tradicionais, através do investimento exclusivamente em depósitos e instrumentos do mercado monetário tais como papel comercial, títulos de dívida pública de curto prazo, designadamente bilhetes de tesouro, obrigações de taxa fixa, com maturidade residual inferior a 397 dias, e outros instrumentos de dívida de natureza equivalente.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

1. CAPITAL DO OIC

O OIC é um organismo de investimento coletivo aberto cujo património autónomo é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos participantes.

As unidades de participação são nominativas e adotam a forma escritural. Para efeitos de movimentação, as unidades de participação são fracionadas até à quarta casa decimal.

O valor da unidade de participação, para efeitos de constituição do OIC foi de cinco mil euros. Para efeitos de constituição das Categorias I e R o valor inicial é de 5 euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2026, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2025	Subscrições			Resgates			Outros	Resultados do Exercício	30-06-2026
		Categoria A	Categoria I	Categoria R	Categoria A	Categoria I	Categoria R			
Valor base	1 948 468 260	501 401 244	136 554 788	10 012 131	(308 520 986)	(141 934 469)	(6 419 640)			2 139 561 328
Diferença p/Valor Base	251 449 219	91 814 580	13 127 644	779 622	(56 542 886)	(13 632 503)	(499 445)			286 496 230
Resultados acumulados	53 150 809							33 241 711		86 392 521
Resultados do período	33 241 711							(33 241 711)	20 242 448	20 242 448
SOMA	2 286 310 000	593 215 823	149 682 432	10 791 753	(365 063 872)	(155 566 973)	(6 919 085)	-	20 242 448	2 532 692 527
Nº de Unidades participação										
Categoria A	367 029	100 280			(61 704)					405 605
Categoria I	19 216 679		27 310 958			(28 386 894)				18 140 742
Categoria R	3 448 151			2 002 426			(1 283 928)			4 166 650
Valor Unidade participação										
Categoria A	5 892.9765									5 941.9503
Categoria I	5.4592									5.5156
Categoria R	5.3676									5.4121

Em 30 de junho de 2026 não existiam unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

		Categoria A			Categoria I			Categoria R			Total	
	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2026	30-06-26	5 941.9503	2 410 086 264	405 605	5.5156	100 056 023	18 140 742	5.4121	22 550 240	4 166 650	2 532 692 527	22 712 997
	31-03-26	5 914.2222	2 280 960 121	385 674	5.4843	100 158 220	18 262 773	5.3870	21 364 041	3 965 922	2 402 482 381	22 614 369
Ano 2025	31-12-25	5 892.9765	2 162 894 456	367 029	5.4592	104 907 479	19 216 679	5.3676	18 508 065	3 448 151	2 286 310 000	23 031 859
	30-09-25	5 868.3550	1 853 996 273	315 931	5.4302	84 429 980	15 548 430	5.3451	16 629 292	3 111 147	1 955 055 545	18 975 508
	30-06-25	5 843.4612	1 571 449 041	268 924	5.4008	82 183 744	15 217 143	5.3224	13 319 112	2 502 490	1 666 951 897	17 988 557
	31-03-25	5 813.5391	1 353 784 362	232 868	5.3669	88 647 182	16 517 578	5.2952	9 507 142	1 795 456	1 451 938 686	18 545 901
Ano 2024	31-12-24	5 778.8175	1 174 044 539	203 163	5.3287	84 459 895	15 850 166	5.2635	5 848 729	1 111 194	1 264 353 164	17 164 523
	30-09-24	5 736.8366	1 041 761 189	181 592	5.2838	52 726 162	9 978 983	5.2252	3 834 850	733 915	1 098 322 201	10 894 489
	30-06-24	5 689.7819	913 767 776	160 598	5.2343	50 189 976	9 588 786	5.1824	1 546 899	298 496	965 504 651	10 047 881
	31-03-24	5 643.3455	778 282 455	137 912	5.1856	44 050 770	8 494 975	5.1400	1 130 878	220 016	823 464 103	8 852 903

Em 30 de junho de 2026, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes		
	Categoria A	Categoria I	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	1	-
10% ≤ UPs < 25%	-	2	1
5% ≤ UPs < 10%	-	5	-
2% ≤ UPs < 5%	-	4	6
0.5% ≤ UPs < 2%	1	3	30
UPs < 0.5%	33 538	2	342
TOTAL	33 539	17	379

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2026, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
M.C.O.B.V. Estados Membros UE						
-Títulos dívida Pública						
Buoni Ordinari Del Tes 0% 30/09/26	15 875 899	29 061	-	15 904 960	-	15 904 960
Buoni Ordinari Del Tes 0% 31/07/26	14 871 240	100 260	-	14 971 500	-	14 971 500
Buoni Ordinary Del Tes 14/08/26	9 909 348	62 452	-	9 971 800	-	9 971 800
French Discount T-Bill 0% 05/08/26	2 982 122	11 308	-	2 993 430	-	2 993 430
French Discount T-Bill 0% 07/10/26	9 931 876	4 124	-	9 936 000	-	9 936 000
French Discount T-Bill 0% 08/07/26	9 946 394	49 806	-	9 996 200	-	9 996 200
French Discount T-BILL 0% 12/08/26	1 986 441	8 279	-	1 994 720	-	1 994 720
French Discount T-Bill 0% 19/08/26	4 971 351	12 999	-	4 984 350	-	4 984 350
French Discount T-Bill 0% 23/09/26	13 903 086	21 174	-	13 924 260	-	13 924 260
French Discount T-Bill 0% 26/08/26	17 860 789	74 591	-	17 935 380	-	17 935 380
French Discount T-Bill 0% 29/07/26	8 899 700	84 640	-	8 984 340	-	8 984 340
French Discount T-Bill 0%21/10/26	9 916 562	9 838	-	9 926 400	-	9 926 400
Treasury Certificates 0% 15/10/26	4 466 430	2 250	-	4 468 680	-	4 468 680
	125 521 240	470 780	-	125 992 020	-	125 992 020
-Obrigações diversas						
3M Company 1.5% 09/11/26	2 043 800	6 909	-	2 050 709	19 725	2 070 435
ABN AMRO BANK NV 2.375% 01/06/27	10 261 436	2 617	-	10 264 053	19 436	10 283 489
Aprr SA 1.25% 06/01/27	5 043 551	18 097	-	5 061 648	30 565	5 092 213
Aprr SA 1.25% 14/01/27	2 275 021	6 510	-	2 281 531	13 154	2 294 685
ASML Holding NV 1.375% 07/07/26	11 890 439	81 208	-	11 971 647	161 498	12 133 145
ASML Holding NV 1.625% 28/05/27	7 433 746	-	(2 350)	7 431 396	11 036	7 442 433
Autoroutes Du Sud De La 1.25% 18/01/27	4 655 391	6 210	-	4 661 601	26 236	4 687 837
Ayvens Bank NV 0.25% 07/09/26	9 806 290	149 710	-	9 956 000	20 274	9 976 274
Banco Bilbao Viscaya Arg 0.375% 15/11/26	784 440	9 064	-	793 504	1 866	795 370
Banco Bilbao Vizcaya Arg 0.5% 14/01/27	982 170	6 290	-	988 460	2 288	990 748
BANCO BPM SPA 0.875% 15/07/26	19 997 008	185 003	-	20 182 011	169 495	20 351 506
BANCO BPM SPA 4.875% 18/01/27	10 145 773	-	(143 209)	10 002 564	215 528	10 218 092
Banco Santander 1.125% 23/06/27	982 790	1 220	-	984 010	216	984 226
Banco Santander SA 0.3% 04/10/26	4 328 852	45 584	-	4 374 436	9 728	4 384 164
Banco Santander SA 0.5% 04/02/27	196 320	1 080	-	197 400	400	197 800
Bank of Nova Scotia 0,125% 04/09/26	15 983 828	261 670	-	16 245 498	16 706	16 262 204
Bankinter SA 0.875% 08/07/26	10 972 121	123 661	-	11 095 782	94 996	11 190 778
Belfius Bank SA N/V 0% 28/08/26	16 773 767	256 636	-	17 030 403	-	17 030 403
Belfius Bank SA/NV 0.375% 08/06/27	3 903 200	9 320	-	3 912 520	904	3 913 424
BP Capital Markets PLC 1.573% 16/02/27	2 977 130	520	-	2 977 650	17 325	2 994 975
BP Capital Markets PLC 2.213% 25/09/26	1 874 663	-	(1 819)	1 872 844	31 603	1 904 447
BPCE SA 0.01% 14/01/27	1 267 760	14 378	-	1 282 138	59	1 282 197
BPCE SA 0.5% 24/02/27	10 805 885	39 675	-	10 845 560	18 986	10 864 546
BPCE SA 1.75% 26/04/27	1 980 500	3 560	-	1 984 060	6 233	1 990 293
BRISA Concessão Rodoviária SA 2..375% 10/05/27	7 366 620	820	-	7 367 440	24 557	7 391 997
CaixaBank SA 1.125% 12/11/26	7 910 340	47 340	-	7 957 680	56 712	8 014 392
Caterpillar Finl Service 3.742% 04/09/26	9 752 291	-	(134 915)	9 617 376	294 275	9 911 651
Coca-Cola CO/THE 1.125% 09/03/27	16 025 448	33 519	-	16 058 967	56 534	16 115 501
Commerzbank AG 0.5% 04/12/26	7 574 413	55 594	-	7 630 007	21 940	7 651 947
Commerzbank AG 0.875% 22/01/27	1 968 020	12 480	-	1 980 500	7 623	1 988 123
Cooperatieve Rabobank 0.25% 30/10/26	13 146 064	154 374	-	13 300 438	22 303	13 322 741
Cooperatieve Rabobank 3.913% 03/11/26	5 083 739	-	(61 439)	5 022 300	128 111	5 150 411
Danaher Corp 2.1% 30/09/26	2 997 150	-	(1 620)	2 995 530	47 121	3 042 651
Deutsche Bank AG 1.625% 20/01/27	8 635 780	9 932	-	8 645 712	62 360	8 708 072
Deutsche Boerse AG 3.875 28/09/26	6 093 750	-	(83 130)	6 010 620	175 171	6 185 791
DH Europe Finance SA 1.2% 30/06/27	2 260 900	3 151	-	2 264 051	-	2 264 051
EDP Finance BV 0.375% 16/09/26	21 934 315	282 326	-	22 216 640	65 819	22 282 459
Electricite de France SA 1% 13/10/26	4 251 180	29 900	-	4 281 080	30 630	4 311 710
Electricite de France SA 3.75% 05/06/27	5 038 600	-	(600)	5 038 000	12 842	5 050 842
Electricite de France SA 3.875% 12/01/27	6 902 901	-	(67 949)	6 834 952	122 004	6 956 956
Enagas Financiones SA 0.75% 27/10/26	3 248 350	31 718	-	3 280 068	16 681	3 296 749
Enel Finance Intl NV 0.25% 17/06/27	4 206 484	7 546	-	4 214 030	385	4 214 415
Enel Finance Intl NV 0.375% 17/06/27	11 706 816	13 104	-	11 719 920	1 603	11 721 523
Enel Finance Intl NV 1.125% 16/09/26	8 805 820	64 721	-	8 870 541	78 728	8 949 269
Energias de Portugal SA 1.625% 15/04/27	3 956 140	8 220	-	3 964 360	13 534	3 977 894
Heineken NV 1.25% 17/03/27	3 556 804	2 696	-	3 559 500	12 945	3 572 445
Heineken NV 1.375% 29/01/27	5 269 460	5 958	-	5 275 418	30 462	5 305 881
Heineken NV 3.625% 15/11/26	13 686 360	-	(150 045)	13 536 315	304 351	13 840 666
Iberdrola Finanzas SAU 1.25% 28/10/26	2 476 615	11 710	-	2 488 325	20 976	2 509 301
ING Bank NV 4.125% 02/10/26	11 592 460	-	(148 228)	11 444 232	349 145	11 793 377
Italgas SPA 1.625% 19/01/27	6 008 940	-	(1 653)	6 007 287	43 635	6 050 922
JPMorgan Chase & CO 1.5% 29/10/26	6 263 460	15 183	-	6 278 643	63 173	6 341 816
L'Oreal SA 3.375% 23/01/27	13 937 310	-	(93 150)	13 844 160	201 612	14 045 772
Macquarie Group LTD 0.625% 03/02/27	15 417 664	55 078	-	15 472 743	39 428	15 512 171
McDonalds Corp1.875% 26/05/27	1 288 757	973	-	1 289 730	2 337	1 292 067
MedioBanca Di Cred Fin 0.75% 15/07/27	10 945 936	-	(6 448)	10 939 488	80 548	11 020 036
Mercedes-Benz CA FIN INC 3% 23/02/27	6 009 900	-	(3 360)	6 006 540	62 630	6 069 170
Mercedes-Benz Int Fince 0.375% 08/11/26	2 880 143	27 262	-	2 907 405	7 046	2 914 452
Mercedes-Benz Int Fince 0.625% 06/05/27	1 959 280	4 120	-	1 963 400	1 884	1 965 284
Mercedes-Benz Int Fince 2% 22/08/26	19 516 049	14 554	-	19 530 602	334 190	19 864 793
Mercedes-Benz Intl Finance 3% 10/07/27	12 020 450	-	(5 090)	12 015 360	350 137	12 365 497
Mitsubishi HC CAP UK PLC 3.733% 02/02/27	708 120	-	(5 369)	702 751	10 596	713 347
Mondelez International 1.625% 08/03/27	2 324 182	2 674	-	2 326 857	11 907	2 338 763
Morgan Stanley 1.375% 27/10/26	297 624	1 281	-	298 905	2 780	301 685
Morgan Stanley 1.875% 27/04/27	1 981 800	5 220	-	1 987 020	6 575	1 993 595
Nestle Finance Intl LTD 0.875% 29/03/27	3 247 937	7 150	-	3 255 087	7 357	3 262 444
Netflix Inc 3.625% 15/05/27	11 564 291	-	(5 065)	11 559 227	51 996	11 611 223
Nordea Bank 0.5% 14/05/27	7 966 150	24 974	-	7 991 124	5 241	7 996 366
Nordea Bank 1.125% 16/02/27	2 962 500	9 150	-	2 971 650	12 390	2 984 040
Nykredit Realkredit AS 1.375% 12/07/27	5 617 706	-	(1 097)	5 616 609	75 798	5 692 407
OMV AG 1% 14/12/26	4 625 666	16 022	-	4 641 689	25 371	4 667 060
OP Corporate Bank PLC 0.6% 18/01/27	8 679 727	32 540	-	8 712 267	23 614	8 735 881
OP Corporate Bank PLC 0.625% 27/07/27	4 880 310	-	(2 010)	4 878 300	28 938	4 907 238
Orange SA 0% 04/09/26	4 694 525	82 483	-	4 777 008	-	4 777 008

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
M.C.O.B.V. Estados Membros UE						
-Obrigações diversas						
Procter & Gamble CO/THE 3.25% 02/08/26	12 781 011	-	(120 569)	12 660 442	374 103	13 034 544
Procter & Gamble CO/THE 4.875% 11/05/27	11 721 353	-	(17 113)	11 704 240	76 798	11 781 038
RaboBank Nederland 1.375% 03/02/27	4 295 118	4 899	-	4 300 017	24 006	4 324 022
Red Electrica Financi SA 13/03/27	12 457 013	10 435	-	12 467 448	47 034	12 514 482
Repsol Intl Finance 2.25% 10/12/26	1 000 580	-	(2 690)	997 890	12 452	1 010 342
Royal Bank of Canada Float 04/11/26	4 876 380	-	(4 870)	4 871 510	19 689	4 891 199
Sanofi 1.75% 10/09/26	8 169 250	16 236	-	8 185 486	115 193	8 300 679
Sanofi SA Float 11/03/27	10 015 500	-	(11 200)	10 004 300	14 108	10 018 408
Shell International Fin 1.625% 20/01/27	4 865 950	4 797	-	4 870 747	35 122	4 905 869
Skandinaviska Enskilda 0.375% 11/02/27	11 207 334	60 801	-	11 268 135	16 316	11 284 451
Skandinaviska Enskilda 1.75% 11/11/26	5 675 433	7 182	-	5 682 615	63 129	5 745 744
Skandinaviska Enskilda 4% 09/11/26	3 655 440	-	(38 412)	3 617 028	91 923	3 708 951
Skandinaviska Enskilda 4.125% 29/06/27	5 070 250	-	(4 750)	5 065 500	565	5 066 065
SNAM SPA 0.875% 25/10/26	14 528 012	88 345	-	14 616 357	87 395	14 703 752
SNAM SPA 3.375% 05/12/26	8 309 153	-	(49 170)	8 259 983	157 908	8 417 891
Societe Generale 0.875% 01/07/26	11 163 583	135 061	-	11 298 644	98 604	11 397 248
Societe Generale 3% 12/02/27	3 621 360	-	(16 068)	3 605 292	40 833	3 646 125
Societe Generale 4.125% 02/06/27	2 734 641	-	(1 296)	2 733 345	8 544	2 741 889
Societe Generale 4.25% 28/09/26	15 008 787	-	(252 045)	14 756 742	470 702	15 227 444
Terna SPA 1.375% 26/07/27	984 280	-	(470)	983 810	12 771	996 581
Thales SA 0.25% 29/01/27	5 480 820	38 372	-	5 519 192	5 830	5 525 022
Thermo Fisher Scientific 1.45% 16/03/27	4 945 450	12 450	-	4 957 900	21 055	4 978 955
Thermo Fisher Scientific 1.75% 15/04/27	1 553 901	1 190	-	1 555 091	5 710	1 560 801
TOTAL 1.491% 08/04/27	13 331 246	36 185	-	13 367 430	45 772	13 413 202
UBS AG London 5.50% 20/08/26	10 341 117	-	(283 843)	10 057 274	474 097	10 531 371
Unicredit SPA 3.25% 27/07/27	1 004 090	-	(3 220)	1 000 870	30 096	1 030 966
Unilever Finance 1% 14/02/27	2 665 440	7 020	-	2 672 460	10 060	2 682 520
Wells Fargo & Company 1% 02/02/27	10 853 200	40 320	-	10 893 520	44 603	10 938 123
Wells Fargo & Company 1.375% 26/10/26	13 394 864	57 736	-	13 452 601	125 661	13 578 262
Wells Fargo & Company 1.5% 24/05/27	14 008 070	40 416	-	14 048 486	21 592	14 070 078
	738 329 752	2 864 142	(1 724 261)	739 469 633	6 845 927	746 315 560
O.M.Regulamentados Estados UEs						
-Obrigações diversas						
ACEA SPA 1% 24/10/26	8 235 721	52 687	-	8 288 407	56 861	8 345 268
ACEA SPA 1.5% 08/06/27	7 895 250	4 270	-	7 899 520	7 233	7 906 753
RTE Reseau De Transport 1% 19/10/26	23 349 560	126 540	-	23 476 100	164 230	23 640 330
Volvo Treasury AB 3.125% 08/09/26	8 101 659	-	(60 524)	8 041 135	203 015	8 244 149
Volvo Treasury AB 3.625% 25/05/27	10 565 990	-	(10 445)	10 555 545	37 541	10 593 086
Volvo Treasury AB 3.875% 29/08/26	8 523 420	-	(111 576)	8 411 844	271 993	8 683 837
Volvo Treasury AB Float 10/01/27	7 009 800	-	(6 230)	7 003 570	40 352	7 043 922
	73 681 400	183 497	(188 775)	73 676 121	781 224	74 457 345
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE						
-Obrigações diversas						
Becton Dickinson Euro 1.9% 15/12/26	6 074 402	-	(103)	6 074 299	62 544	6 136 843
Goldman Sachs Group Inc 1.625% 27/07/26	2 081 037	7 521	-	2 088 558	31 450	2 120 008
Medtronic Global Hldings 1.125% 07/03/27	13 334 712	18 543	-	13 353 255	47 851	13 401 106
Pepsico Inc 0.75% 18/03/27	3 804 164	11 734	-	3 815 897	8 270	3 824 168
Toyota Motor Finance BV Float 21/08/26	10 021 000	-	(20 600)	10 000 400	29 233	10 029 633
Zimmer Biomet Holdings 2.425% 13/12/26	3 300 307	-	(6 247)	3 294 060	43 630	3 337 690
	38 615 621	37 798	(26 950)	38 626 469	222 979	38 849 448
2. OUTROS VALORES						
Outros instrumentos de dívida						
-Papel comercial						
ARCELORMITTAL PC 2.20% 06/01/26 - 06/07/26	10 000 000	-	-	10 000 000	(3 627)	9 996 373
ARCELORMITTAL PC 2.360% 15/04/26 - 15/07/26	10 000 000	-	-	10 000 000	(9 775)	9 990 225
ARCELORMITTAL PC 2.805% 25/06/26 - 28/06/27	10 000 000	-	-	10 000 000	(275 037)	9 724 963
Banco Bilbao Viscaya Arg PC 2.19% 17/11/25 - 16/11/26	15 000 000	-	-	15 000 000	(124 090)	14 875 910
Banco Bilbao Viscaya Arg PC 2.84% 18/05/26 - 17/05/27	17 000 000	-	-	17 000 000	(418 480)	16 581 520
Banco Santander SA PC 2.21% 01/12/25 - 30/11/26	8 500 000	-	-	8 500 000	(78 091)	8 421 909
Banco Santander SA PC 2.285% 19/12/25 - 18/12/26	15 000 000	-	-	15 000 000	(195 018)	14 804 982
Banco Santander SA PC 2.815% 20/05/26 - 19/05/27	10 000 000	-	-	10 000 000	(245 578)	9 754 422
Banque Fed Cred Mutuel PC 2.12% 30/07/25 - 27/07/26	15 000 000	-	-	15 000 000	(23 352)	14 976 648
Banque Fed Cred Mutuel PC 2.14% 18/08/25 - 17/08/26	15 000 000	-	-	15 000 000	(41 894)	14 958 106
Banque Fed Cred Mutuel PC 2.17% 02/10/25 - 01/10/26	5 600 000	-	-	5 600 000	91 478	5 691 478
Banque Fed Cred Mutuel PC 2.720% 25/03/26 - 24/03/27	9 500 000	-	-	9 500 000	(186 517)	9 313 483
Barclays Bank Ireland PC 2.740% 15/04/26 - 14/04/27	11 500 000	-	-	11 500 000	(245 285)	11 254 715
Barclays Bank Ireland PC 2.800% 26/05/26 - 25/05/27	15 000 000	-	-	15 000 000	(373 266)	14 626 734
Barclays Bank Ireland Plc PC 2.24% 19/12/25 - 18/12/26	12 000 000	-	-	12 000 000	(124 852)	11 875 148
Belfius Financing CO PC 2.76% 01/06/26 - 31/05/27	15 000 000	-	-	15 000 000	(374 791)	14 625 209
BPCE PC 2.17% 23/09/25 - 23/09/26	14 000 000	-	-	14 000 000	(70 186)	13 929 814
BPCE PC 2.74% 27/04/26 - 27/04/27	8 000 000	-	-	8 000 000	(178 322)	7 821 678
CommerzBank AG PC 2.27% 27/01/26 - 26/01/27	13 000 000	-	-	13 000 000	(168 279)	12 831 721
CommerzBank AG PC 2.91% 11/06/26 - 10/06/27	12 200 000	-	-	12 200 000	(330 503)	11 869 497
Credit Agricole CIB PC 2.73% 16/04/26 - 16/04/27	11 000 000	-	-	11 000 000	(235 393)	10 764 607
CUF SGPS SA PC 2.80% 23/01/26 - 23/07/26	2 300 000	-	-	2 300 000	(4 003)	2 295 997
CUF SGPS SA PC 3.10% 08/05/26 - 05/11/26	3 700 000	-	-	3 700 000	(39 615)	3 660 385
Danske Bank A/S PC 2.19% 28/10/25 - 27/10/26	13 500 000	-	-	13 500 000	(95 612)	13 404 388
Danske Bank A/S PC 2.2% 14/11/25 - 13/11/26	10 000 000	-	-	10 000 000	(81 303)	9 918 697
Danske Bank A/S PC 2.810% 27/03/26 - 25/03/27	14 000 000	-	-	14 000 000	(284 795)	13 715 205
Deutsche Bank AG London PC 2.83% 04/06/26 - 03/06/27	15 000 000	-	-	15 000 000	(387 471)	14 612 529
ENI SPA 2.16% PC 15/01/26 - 15/07/26	16 000 000	-	-	16 000 000	(14 245)	15 985 755
Greenvolt - Energias Renováveis, SA PC 4.200% 06/05/26 - 06/08/26	300 000	-	-	300 000	(1 281)	298 719
Greenvolt - Energias Renováveis, SA PC 4.25% 17/06/26 - 21/09/26	10 400 000	-	-	10 400 000	(99 399)	10 300 601
Iberdrola International BV PC 2.620% 25/03/26 - 23/10/26	6 000 000	-	-	6 000 000	(49 454)	5 950 546
Iberdrola International BV PC 2.65% 27/04/26 - 26/04/27	10 000 000	-	-	10 000 000	(215 071)	9 784 929
Iberdrola International BV PC 2.66% 18/05/26 - 18/02/27	15 000 000	-	-	15 000 000	(253 081)	14 746 919
Intesa Sanpaolo Bank Lux PC 2.165% 28/08/25 - 31/08/26	11 300 000	-	-	11 300 000	(41 231)	11 258 769
Intesa Sanpaolo Bank Lux PC 2.21% 20/11/25 - 19/11/26	10 000 000	-	-	10 000 000	(85 267)	9 914 733
Intesa Sanpaolo Bank Lux PC 2.325% 06/03/26 - 05/03/27	8 500 000	-	-	8 500 000	(133 015)	8 366 985
Macquarie Bank Limited PC 2.19% 05/11/25 - 04/11/26	9 500 000	-	-	9 500 000	(71 805)	9 428 195
Mitsubishi HC CAP UK 2.22% PC 13/10/25 - 12/10/26	15 000 000	-	-	15 000 000	(94 088)	14 905 912
Mitsubishi HC CAP UK 2.25% PC 03/11/25 - 02/11/26	10 000 000	-	-	10 000 000	(76 387)	9 923 613
Mitsubishi HC CAP UK 2.30% PC 04/02/26 - 03/02/27	7 000 000	-	-	7 000 000	(95 279)	6 904 721
REN Redes Energia Nacionais PC 2.32% 09/06/26 - 09/07/26	1 400 000	-	-	1 400 000	(810)	1 399 190
Repsol Europe Finance PC 2.270% 10/04/26 - 10/07/26	12 000 000	-	-	12 000 000	(7 524)	11 992 477
RWE AG PC 2.95% 25/05/26 - 25/02/27	13 000 000	-	-	13 000 000	(250 012)	12 749 988
RWE AG PC 3% 16/06/26 - 16/03/27	13 500 000	-	-	13 500 000	(284 894)	13 215 106
Servicios Medio Ambiente PC 2.570% 23/03/26 - 05/10/26	10 000 000	-	-	10 000 000	(68 292)	9 931 708
Servicios Medio Ambiente PC 2.770% 27/04/26 - 27/10/26	7 500 000	-	-	7 500 000	(67 719)	7 432 281
Servicios Medio Ambiente PC 2.94% 25/05/26 - 25/11/26	11 600 000	-	-	11 600 000	(138 130)	11 461 870
Thales SA PC 2.12% 19/09/25 - 18/09/26	10 000 000	-	-	10 000 000	(46 122)	9 953 878
Thales SA PC 2.820% 31/03/26 - 31/03/27	9 550 000	-	-	9 550 000	(199 277)	9 350 723

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
2. OUTROS VALORES						
Outros instrumentos de dívida						
-Papel comercial						
Unicredito SPA PC 2.09% 15/08/25 - 14/08/26	15 000 000	-	-	15 000 000	(38 377)	14 961 623
Unicredito SPA PC 2.15% 16/09/25 - 15/09/26	17 000 000	-	-	17 000 000	(76 513)	16 923 487
Veolia Environnement PC 2.165% 08/10/25 - 08/10/26	15 000 000	-	-	15 000 000	(88 271)	14 911 729
Veolia Environnement PC 2.19% 17/11/25 - 16/11/26	15 000 000	-	-	15 000 000	(124 090)	14 875 910
Veolia Environnement PC 2.275% 11/12/25 - 11/12/26	8 000 000	-	-	8 000 000	(81 042)	7 918 958
Veolia Environnement PC 2.505% 13/03/26 - 12/03/27	10 000 000	-	-	10 000 000	(173 054)	9 826 946
	608 350 000	-	-	608 350 000	(7 377 383)	600 972 617
TOTAL	**1 584 498 013**	**3 556 217**	**(1 939 986)**	**1 586 114 244**	**472 747**	**1 586 586 991**

O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades durante o primeiro semestre de 2026 foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2025	Aumentos	Reduções	30-06-2026
Depósitos à ordem	17 955 615	2 537 331 511	2 515 883 410	39 403 716
Depósitos a prazo e com pré-aviso	722 576 400	191 425 700	-	914 002 100
Certificados de depósito	4 998 400	4 501 600	8 474	9 491 526
TOTAL	745 530 415	2 733 258 811	2 515 891 884	962 897 342

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e proveitos equiparados".

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.

c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.

d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:

   a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.

g) Não havendo cotação do dia em que esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.

h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:

   a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;

   b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.

i) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

De acordo com as regras de avaliação de ativos prevista pelo Regulamento (UE) 2017/1131, os ativos do OIC são avaliados numa base, pelo menos, diária, através do método do justo valor (*mark-to-market*) ou, quando este não seja possível ou os dados de mercado não tenham qualidade suficiente, através de modelos de avaliação (*mark-to-model*). O referido Regulamento veda o recurso ao modelo do custo amortizado aos fundos do mercado monetário de valor líquido variável, como é o caso do OIC.

Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11 de março), assenta num método de tributação dos rendimentos "à saída", ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0025%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.

10. RESPONSABILIDADES

A 30 de junho de 2026, o OIC tem acordado junto do Millenium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de €20.000.000, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2026, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	913 404 072	-	-	-	-	913 404 072
de 1 a 3 anos	36 012 725	-	-	-	-	36 012 725
de 3 a 5 anos	-	-	-	-	-	-
de 5 a 7 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	-	-	-	-	-	-

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2026 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria I		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	5 761 760	0.51%	52 702	0.11%	51 488	0.51%
Comissão de Depósito	236 960	0.02%	10 365	0.02%	2 118	0.02%
Taxa de Supervisão	71 344	0.01%	3 009	0.01%	647	0.01%
Custos de Auditoria	2 273	0.00%	99	0.00%	20	0.00%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	115 624	0.01%	5 058	0.01%	1 033	0.01%
Outros Custos Correntes	2 162	0.00%	95	0.00%	19	0.00%
TOTAL	6 190 123		71 329		55 325	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	0.54%		0.14%		0.54%	

(1) Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência anualizada

Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Money Market - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto do Mercado Monetário (o «OIC») gerido pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2026 (que evidencia um total de 2 565 340 855 euros e um total de capital do OIC de 2 532 692 527 euros, incluindo um resultado líquido de 20 242 448 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as Divulgações às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Money Market - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto do Mercado Monetário, gerido pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2026 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

Em nossa opinião, o Relatório de gestão, foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 27 de agosto de 2026

Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)